

Sapiência e Enrolado: Desenrolando a formatura com muita sapiência

Otávia da Silva Santos¹
Leonardo Ferreira de Sena²
Isadora Lancellotti³
Sharon Geneviéve Araujo Guedes⁴
Dionara Teresinha da Rosa Aragon⁵

RESUMO

O projeto Sapiência e Enrolado tem por objetivo conscientizar os alunos do ensino fundamental sobre a importância dos impostos e sua função na sociedade. Por meio de diversas mídias, o livro é representado em forma de música, vídeo e apresentações escolares. O projeto utiliza uma abordagem divertida e acessível para transmitir conceitos de cidadania e responsabilidade fiscal. A partir do objetivo já mencionado, trabalhamos a atividade de organizar e arrecadar recursos para a solenidade de formatura das turmas de 9º ano, explorando o papel do cidadão e a importância do acompanhamento dos recursos públicos e fiscais. Adaptamos as ideias do livro à realidade dos alunos, criamos uma prefeitura e elegemos o prefeito, vice-prefeito e vereadores, que tiveram a tarefa de planejar a formatura das turmas. A missão dessa administração era gerenciar os recursos necessários para a colação de grau. Essa experiência prática foi um espelho da mensagem de Sapiência e Enrolado a qual incentiva a agir com responsabilidade a fim de que a comunidade alcance resultados importantes. Assim como o povoado de Enrolado que ao fundarem o povoado de Sapiência, do outro lado do rio precioso prosperaram ao mudar suas atitudes, os alunos do 9º ano vivenciaram em primeira mão o poder da participação cidadã e da gestão eficiente de recursos. A teoria ganhou vida com a atividade de arrecadação na festa junina da escola. Inspirados pela união da vila de Sapiência, a turma se organizou, escolhendo responsáveis para cada tarefa. A decisão foi vender cachorro-quente e refrigerante, envolvendo os alunos em todas as etapas, com participação efetiva do grupo Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência(PIBID) ajudando a contribuir com a doação e preparo de alimentos. O projeto, além de educativo, fortaleceu o senso de responsabilidade e participação social entre os estudantes.

Palavras-chave: Cidadania, Projeto Sapiência e Enrolado, PIBID, Educação Fiscal e Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa - RS,
otaviasantos.aluno@unipampa.edu.br;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa - RS,
leonardosena.aluno@unipampa.edu.br;

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pampa - RS,
isadoralancellotti.aluno@unipampa.edu.br;

4 Mestre pelo Curso de Ensino de Ciências da Universidade Universidade Federal do Pampa - RS,
sharon.guedes@gmail.com;

5 Doutora em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande-RS,
dionaraaragon@unipampa.edu.br .



A participação efetiva na fiscalização e na destinação de recursos públicos ainda representa um desafio significativo na educação básica brasileira. A ausência desse conhecimento tende a enfraquecer o senso de responsabilidade individual e coletiva, o que torna emergente ações pedagógicas, fundamentais para formação de pessoas que tenham senso crítico, que participem e tenham comprometimento com um bem comum. Nesse sentido, o projeto Sapiência e Enrolado do governo do estado do Rio Grande do Sul , propõe-se a diminuir essa lacuna abordando de forma mais acessível os temas de impostos e da cidadania fiscal.

Com relação ao cenário supracitado, a educação fiscal aparece como uma ferramenta didática essencial para capacitar indivíduos com pensamento crítico, engajados e comprometidos com o bem comum. Este projeto foi realizado na rede municipal da cidade de Bagé, localizada na campanha gaúcha, por meio de uma prática interdisciplinar.

Uma das instituições selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) foi a escola Téo Vaz Obino, que atende também alunos oriundos dos bairros da periferia.

Vamos relatar nesse trabalho, a experiência que tivemos com os alunos formandos das duas turmas de 9ºano da escola. A mesma foi inspirada na ideia que surgiu após a leitura coletiva do livro, pelos estudantes e pelos integrantes do PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde pudemos discutir e debater as propostas do livro, percebendo que a formatura estava totalmente “enrolada”, como no povoado de Enrolado, e que era preciso buscar soluções com muita “sapiência” para desenrolar a solenidade de formatura.

Começamos então reescrevendo o livro , mudando o título para: Desenrolando a formatura com muita sapiência. Simulamos uma prefeitura escolar, elegemos o prefeito, vice-prefeito e vereadores esses governantes, que são a comissão de formatura. Os mesmos ficaram encarregados de organizar a cerimônia de formatura, isso exigiu o planejamento, o auxílio à gestão e o uso consciente dos recursos criando assim, uma carta com direitos e deveres, sendo respeitada por todos os alunos. Junto à isso foi realizado uma estimativa de arrecadação necessária para a festa de colação de grau.

Além do livro que foi reescrito, foram feitos cartazes com as ideias principais do livro, relacionadas às necessidades da solenidade de formatura. A turma do 9º ano da manhã foi



assistir a palestra do projeto, que contou com funcionários do governo do estado que apresentaram o projeto e com o autor e compositor do livro Rodrigo Munari, que utiliza a música para abordar temas como impostos e cidadania fiscal de forma atrativa para os estudantes.

Durante essa palestra alguns estudantes foram convidados a falar sobre o que entenderam do livro, e com empolgação contaram a sua experiência e como este livro os ajudaram a desenrolar a formatura, por fim entregaram como presente para o autor a reescrita do livro.

Nesse processo, é possível perceber a presença da aprendizagem significativa, pois os alunos conseguiram relacionar o conteúdo trabalhado com situações reais e concretas de suas vidas, como a organização da formatura e a compreensão sobre cidadania fiscal.

Na festa junina da escola, realizamos uma ação a fim de conseguir arrecadar dinheiro para a colação de grau da formatura, na qual foi realizada a venda de cachorro quente e refrigerantes, organizado em conjunto com os estudantes que pediram doações à comunidade. A participação efetiva do grupo do PIBID foi essencial para a realização, produção e venda dos cachorros quentes, além da colaboração ao fazer a doação de alguns refrigerantes.

A atividade proposta se baseou na aprendizagem significativa, na qual os alunos se tornaram os protagonistas no processo, aproximando a teoria que foi vista com a prática. Os resultados revelaram engajamento e compreensão por parte dos estudantes que passaram a ter uma visão mais clara da importância da organização coletiva e consciência fiscal, como propõe o livro de Sapiência e Enrolado.

Essa experiência evidenciou claramente o poder transformador das práticas educacionais no ambiente escolar, reafirmando o valor da abordagem interdisciplinar que articula educação fiscal, cidadania e protagonismo juvenil como pilares para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, com abordagem exploratória, através da gestão eficiente dos recursos arrecadados, das ações para arrecadar dinheiro, da mensalidade e do montante arrecadado.



IX Seminário Nacional do PIBID

A metodologia feita teve base na aprendizagem significativa, usando sujeitos ativos que integram teoria e a prática como instrumento principal sendo aplicada uma sequência didática composta por quatro etapas: a apresentação do projeto para os alunos com leitura conjunta do livro e um breve debate sobre o que entenderam. Na sequência foi realizada a eleição de uma comissão de formatura elegendo os representantes das duas turmas, responsáveis pelo desenrolar das ações para conseguir arrecadar dinheiro necessário para a formatura. Foi realizada uma estimativa do que seria necessário arrecadar, as ações para arrecadar o dinheiro também numa mensalidade, que foi exposta como tributos, através de cartazes e da reescrita do livro.

Na primeira etapa foi apresentado o projeto, e realizada a leitura coletiva do livro, na segunda etapa os alunos se organizaram e elegeram a comissão de formatura com uma estrutura de governo municipal, sendo estes responsáveis por dialogar e articular com a direção da escola tudo o que desejam para a sua formatura. Na terceira etapa os alunos foram à palestra com transporte cedido pela prefeitura, neste dia os alunos apresentaram o livro reescrito com as propostas de desenrolar a sua solenidade de formatura.

A quarta etapa foi o momento de colocar a teoria em prática com a arrecadação de recursos envolvendo as vendas de cachorros quentes e refrigerantes na festa junina, cuja organização foi feita pelos alunos, do planejamento até as vendas. O grupo do PIBID, deu sua colaboração na doação de refrigerantes, confecção dos alimentos e orientação durante as vendas.

A produção de dados foi realizada por meio de observação das atividades, registros fotográficos, relato dos participantes e pelo montante arrecadado. Foram vendidos o total de 200 cachorros quentes prensados, pelo valor de R\$7,00 cada, sendo que os alunos pagaram R\$210,00 correspondente a metade dos pães e a outra metade foi doação, assim como, os demais ingredientes para sua confecção. Os refrigerantes, todos oriundos de doação.

Foram comercializados ao todo 23 garrafas, sendo vendidos em copos de 200ml, no valor de R\$2,00. Essa metodologia permitiu a compreensão e o impacto da vivência prática da educação fiscal no desenvolvimento da cidadania e do protagonismo dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Programa Nacional de Educação Fiscal, a educação nessa vertente visa sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, oferecer conhecimento sobre administração pública e incentivar a participação da sociedade no acompanhamento da aplicação dos recursos públicos (BRASIL, 2024).



A Constituição de 1988 garante, no artigo 6º, que todos têm direito básicos para viver bem, como educação, saúde, moradia e trabalho. Ao reconhecermos esse direito assim como o mencionado pelo artigo 205, que fala da educação, compreendemos que os mesmos devem ser garantidos com a ajuda de todos, incluindo o governo, a família e a sociedade, para que as pessoas possam se desenvolver por completo e construir uma vida mais justa e solidária (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, Barbosa e Nunes (2020, p. 80), apud Machado (2012), apontam a participação da vida econômica, inclusive por meio do pagamento de impostos, entre os instrumentos para a plena concretização da cidadania ativa, e destacam que a formação do cidadão está relacionada à articulação entre os interesses de caráter individual e os de cunho coletivo.

A educação fiscal, por tratar diretamente sobre temas ligados à realidade dos estudantes, exige que o processo ensino e aprendizagem leve em conta seus conhecimentos. Assim, segundo MIZUKAMI(2019) a "aprendizagem Significativa enfatiza a importância de conhecimentos prévios para construção de novos saberes". Nesse sentido, o projeto Sapiência e Enrolado está alinhado com as principais diretrizes educacionais brasileiras, ao propor atividades que simulam a gestão pública de forma concreta e contextualizada.

Ao elegerem representantes e planejarem coletivamente uma formatura, os alunos experimentaram na prática os fundamentos da cidadania, compreendendo que ela vai muito além do ato de votar. Aprenderam também que participar, fiscalizar e tomar decisões coletivas são atitudes fundamentais para a vida em sociedade.

Essa proposta dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nas competências gerais 6 e 10, que envolvem o exercício da cidadania, empatia e cooperação, além da competência específica de Matemática, que estimula a compreensão de dados financeiros e a educação fiscal. Além disso, está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB), ao incentivar a participação dos estudantes em práticas democráticas e no desenvolvimento de valores éticos e sociais.

Ainda nesse sentido, o projeto envolveu diversas áreas, como Matemática, Português e Ética, conectando o aprendizado à realidade dos alunos da escola. Como destacam as diretrizes do PNEF, essas ações devem ser “desenvolvidas com metodologias participativas,



respeitando a realidade local e estimulando o protagonismo estudantil” (Receita Federal; MEC, 2024, p. 4).

Assim, ao trazer a educação fiscal de forma prática para o dia a dia da escola, como feito com o desenrolando a formatura dos alunos do 9º ano, além de conscientizar sobre os tributos, possibilitou formar cidadãos críticos, éticos e engajados com a sociedade. Neste sentido, a escola objetivou compartilhar com os alunos os conhecimentos e habilidades relacionados às compreensões acerca do crescimento econômico e social. A articulação entre tendências pedagógicas e os direitos de aprendizagem possibilita a construção de propostas que promovem autonomia, participação e compromisso social (MACHADO *et al.*, 2024).

Quando professores e escolas utilizam metodologias ativas — que envolvem os alunos ativamente na construção do conhecimento a partir de situações reais — promovem não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados na transformação social. A educação, assim, deixa de ser transmissão de saberes e transforma-se em um espaço de vivência democrática e de desenvolvimento cidadão integral (ALMEIDA, 2018, p. 17). Dessa maneira, reafirmamos que a educação deve ser vivida como prática transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta desenvolvida a partir do projeto “Sapiênciа e Enrolado” demonstrou um potencial educativo que mesmo sem um planejamento inicial colocou em prática uma ideia original, partindo de uma necessidade dos alunos que foi a arrecadação de verba para a solenidade de formatura. A partir disso, foi possível estabelecer uma conexão com o povoado de Sapiênciа, promovendo um trabalho com sentido social articulando a prática e a cidadania de forma criativa.

Observamos aprendizagens significativas, evidenciadas pelo envolvimento dos estudantes em todas as etapas do projeto. Ao identificar o problema real e buscar soluções coletivas e a adaptação, os estudantes assumiram o protagonismo do processo desenvolvendo habilidades como: organização, colaboração e engajamento coletivo.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos do 9º ano foram convidados a refletir sobre o conteúdo do livro Sapiênciа e Enrolado de MUNARI (2023) (Figura 1), realizando uma leitura compartilhada e debatendo os temas abordados, como tributos, cidadania e responsabilidades sociais. Essa abordagem despertou o interesse dos estudantes, que propuseram soluções criativas e contextualizadas para os desafios enfrentados, como a criação de uma comissão de formatura e o levantamento dos custos da formatura.





Figura 1 - Imagem do livro do projeto e o quadro com os itens para a formatura.



Fonte: Autoria própria

Na Figura 1, é possível observar o livro do projeto utilizado como base e o quadro onde foram registrados, inicialmente pelos integrantes do PIBID, os itens necessários para a realização da formatura, bem como, o valor que precisaria ser arrecadado para alcançar esse objetivo.

Um dos momentos marcantes foi a reescrita do livro original, realizada pelos alunos do 9º ano da manhã. Com criatividade e senso crítico, adaptaram a narrativa para a realidade da escola, intitulando a nova versão como “Desenrolando a formatura com muita Sapiência”. Essa produção, entregue ao autor Rodrigo Munari durante sua palestra na escola como podemos observar nas Figuras 2 e 3, revelou a capacidade dos estudantes de se apropriar do conhecimento e transformá-lo em algo próprio e significativo.

Figura 2- Imagem do livro reescrito pelos alunos Figura 3- Imagem dos alunos na entrega



Fonte: Autoria própria

Fonte: Autoria própria

Eles optaram por viver em Sapiência, pois se identificaram com a história do livro, que refletia a realidade da formatura, ainda bastante enrolada. A partir disso, elaboraram o 'mapa da formatura', definiram metas, estimaram o valor total a ser arrecadado e propuseram a





criação de uma poupança coletiva. Estabeleceram que cada aluno contribuiria com uma taxa mensal, como um tributo, para viabilizar a formatura. Também elegeram seus representantes e, juntos, assinaram uma carta de direitos e deveres, demonstrando compromisso com o projeto.

Outro destaque foi a produção de cartazes temáticos, nos quais os alunos relacionaram suas metas para a formatura com os conceitos trabalhados no livro. Essas atividades não apenas reforçaram os conteúdos, como também incentivaram a expressão artística, o trabalho colaborativo e a apropriação do espaço escolar como lugar de construção coletiva. Inspirados pela leitura, os estudantes do turno da manhã afirmaram em um dos cartazes: "Queremos ser como Sapiência", destacando a diferença entre os dois povoados apresentados na história Sapiência, organizada e coletiva, e Enrolado, desorganizada e individualista. Em outro cartaz escreveram: A turma escolheu seguir o exemplo de Sapiência, valorizando a união, o respeito e o compromisso com algo maior que uma simples celebração: o desejo de deixar um legado de colaboração e participação ativa na comunidade escolar."

Alguns cartazes, produzidos pelos turnos da manhã e da tarde, estão representados na Figura 4 e 5.

Figura 4- Imagem do cartaz

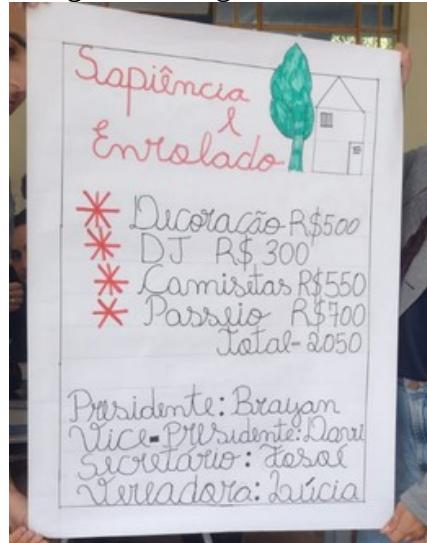
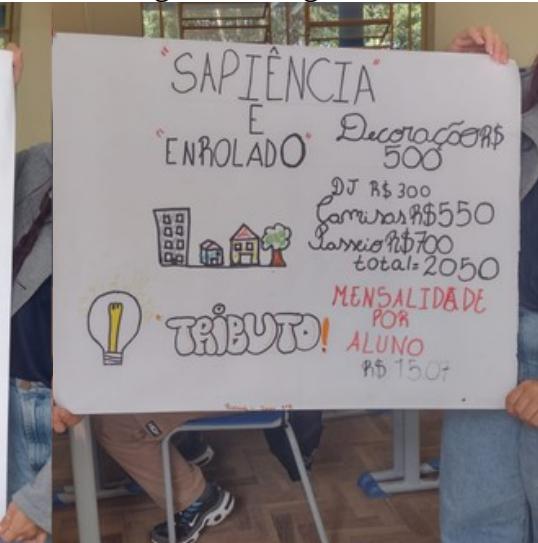


Figura 5- Imagem do cartaz



Fonte: Autoria própria

Como podemos ver na Figura 4, os alunos do turno da tarde, escreveram o mapa da formatura, tudo o que queriam e desejavam para sua despedida da escola, além disso, apresentaram os seus governantes, que são os alunos eleitos para serem a comissão de formatura. Já na Figura 5, eles apresentaram qual seria o tributo, ou seja, a mensalidade que cada aluno deveria pagar se não conseguissem fazer nenhuma ação para arrecadar o Montante de R\$2050. Esse tributo seria pago à escola, criando uma poupança geral.



A participação no projeto nos permitiu que vivêssemos na prática aquilo que aprendemos na universidade. Durante o projeto Sapiência e Enrolado, pudemos perceber como a educação fiscal e a cidadania podem ser trabalhadas de forma concreta e próxima da realidade dos alunos. Estar na escola, acompanhando de perto as turmas do 9º ano, nos ajudou enquanto futuros professores a entendermos melhor como planejar atividades, ouvir os estudantes e transformar conteúdos em experiências significativas. Além disso, o contato com os desafios da escola pública e com a realidade dos alunos fez com que pensássemos sobre o papel do professor na formação de cidadãos mais conscientes, participativos e críticos. A experiência mostrou que ensinar vai além de passar conteúdos, é também uma forma de incentivar a participação social e o compromisso com o coletivo.

O ponto alto do projeto foi a participação dos alunos na festa junina da escola representada pela Figura 6 onde mostra os pibidianos e a professora supervisora. Nessa ocasião, eles colocaram em prática o que aprenderam, organizando a venda de produtos para arrecadar dinheiro. Essa atividade mostrou como os alunos podem ser protagonistas e participar ativamente da vida escolar. Também provou que a escola pode ir além da sala de aula, aproximando o que se aprende dos acontecimentos reais da vida dos estudantes.

Figura 6- Imagem do produção de pancho e equipe do PIBID na festa junina



Fonte: Autoria própria

Na matemática, o projeto favoreceu a leitura crítica de situações financeiras (como os gastos da formatura), o planejamento e a organização de ações de arrecadação, aproximando o conteúdo de temas da educação fiscal, reforçando a habilidade de “resolver e elaborar problemas com base em situações reais” que é uma das habilidades que se deve trabalhar no 9ºano escolar.





Ao final do processo, os alunos constataram que o valor arrecadado não foi suficiente para cobrir todos os gastos estimados, porém faltou uma pequena parte do montante.

IX Seminário Nacional do PIBID

Chegando bem próximo do valor total que os alunos deveriam alcançar, atingindo aproximadamente 90% do valor estabelecido por eles.

Essa ação provou que quando todos agem juntos, colaborativamente, com planejamento, responsabilidade, assim como o povoado de sapiência, é mais fácil de se alcançar seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o projeto demonstrou de maneira prática e efetiva a importância de integrar teoria e ação no ambiente escolar.

A experiência vivida com o projeto Sapiência e Enrolado evidenciou o poder transformador da prática pedagógica quando aliada à interdisciplinaridade e ao protagonismo estudantil. Ao envolver os alunos em todas as etapas, desde o estudo do material didático até o planejamento, organização e execução das ações para a arrecadação de recursos nos foi possível perceber o quanto o aprendizado se torna mais significativo quando conectado à realidade dos estudantes.

A realização do evento na festa junina, com a organização e execução das vendas de cachorros-quentes e refrigerantes pelos próprios alunos, revelou como o planejamento colaborativo, aliado à orientação de iniciativas como o PIBID, pode transformar aprendizagens em experiências significativas e divertidas .

Os resultados superaram a simples arrecadação financeira, pois mostraram aos alunos que, quando trabalham em conjunto, com organização e consciência, são capazes de transformar ideias em ações concretas e eficazes. Assim, o projeto cumpriu seu objetivo de promover uma educação crítica, participativa e comprometida com a formação de cidadãos conscientes e engajados com sua comunidade.

Os estudantes vivenciaram os conceitos de educação fiscal e o valor do trabalho em equipe, reforçando seu protagonismo e senso de cidadania. Essa experiência, que uniu teoria e prática, deixou claro o potencial das atividades interdisciplinares para promover a autonomia e o compromisso dos alunos com a realidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação cidadã.





A participação no PIBID tem um papel fundamental na nossa formação como futuros professores, pois permite que a teoria aprendida na universidade seja vivenciada na prática do cotidiano escolar.

Para nós pibidianos, estarmos inseridos em um ambiente real de ensino possibilita observar e atuar diretamente com alunos, professores e funcionários da escola desenvolvendo habilidades como planejamento pedagógico, mediação de conflitos, adaptação de estratégias de ensino e trabalho em equipe. Além disso, o contato com a diversidade das realidades escolares amplia a sensibilidade social e o compromisso com uma educação pública de qualidade, fortalecendo nossa identidade docente e nosso desejo de transformação através do ensino.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Escola Téo Vaz Obino, pelo carinho, acolhimento e oportunidade de vivenciarmos práticas educativas significativas que contribuíram de forma essencial para a construção dessa atividade. A convivência com a equipe pedagógica, os alunos e toda comunidade escolar foi de suma importância para o desenvolvimento.

Agradecemos também a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo o apoio institucional e o incentivo à formação de professores e profissionais têm possibilitado a realização de atividades, como está, voltadas à articulação entre teoria e prática, além de fortalecer o compromisso de uma educação de qualidade.

À Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, registramos nossa profunda gratidão pela formação acadêmica que recebemos ao longo das nossas graduações.

Estendendo, principalmente, nossos agradecimentos à Professora Mestra Sharon Guedes pelo acompanhamento e instruções, dicas, conversas em todas etapas ao longo do processo do trabalho. Sua dedicação e orientação foram imprescindíveis para que esse projeto se tornasse real e alcançasse seus objetivos.

Por fim, agradecemos à Professora Dra. Dionara Aragon, cuja trajetória acadêmica e contribuição teórica enriqueceram profundamente nossa compreensão sobre os processos educativos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. M. P. S.; NUNES, M. A. C. A educação fiscal e a cidadania: um estudo com alunos dos anos finais do ensino fundamental. *Revista de Educação Popular*,



Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 77–98, set.–dez. 2020. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/reveduepop/article/view/53481/30290>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF)*. Disponível em:
https://www.fazenda.mg.gov.br/cidadaos/educacao_fiscal/programas/pnef.html. Acesso em: 20 jul. 2025.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. *Modelagem Matemática como recurso didático no Ensino Fundamental*. 2014. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_mat_artigo_jovelino_selis.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

ESCOLA DIGITAL PR. *Metodologias ativas de aprendizagem*. Disponível em:
https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas. Acesso em: 28 jul. 2025.

MEC. Portal do Professor. *Educação fiscal e cidadania: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Fundamental*. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MUNARI, Rodrigo. *Sapiência e Enrolado*. 1. ed. Osório: Munari Produções, 2023.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. *Educação financeira nas escolas: uma abordagem necessária*. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/matematica/educacao-financeira>. Acesso em: 25 jul. 2025.

RICHMOND. *Metodologias ativas: estratégias de ensino para a aprendizagem significativa*. Disponível em:
<https://www.richmondsolution.com.br/metodologias-ativas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas>. Acesso em: 28 jul. 2025.